

Estratégias facilitadoras na integração do enfermeiro no cuidado à pessoa em situação crítica: uma *scoping review*

Diana Flores¹, Inês Imperadeiro¹, Patrícia Correia¹, Filipa Veludo², Manuela Madureira³, Patrícia Sousa³

¹ Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP), RN.

² ICS-UCP, RN, MsEC, PhD.

³ ICS-UCP, RN, MsNC, PhD.

Introdução

O início da atividade profissional ou a mobilização de profissionais entre serviços é uma realidade que impõe desafios aos enfermeiros. A aquisição de competências específicas, nomeadamente num serviço de cuidado à pessoa em situação crítica, é essencial. Embora o enfermeiro seja perito num dado contexto, ao transitar para outro contexto retorna ao nível de competência iniciado-avançado, uma vez que já experienciou situações reais e é capaz de identificar os “fatores significativos que se reproduzem em situações idênticas”.

A integração é decisiva no sucesso e adaptação do enfermeiro à instituição de saúde e, simultaneamente, permite o desenvolvimento de competências, a aquisição de autoconfiança e a construção da sua identidade profissional.

A integração do enfermeiro no cuidado à pessoa em situação crítica constitui uma preocupação cada vez maior pela mobilização de profissionais de enfermagem entre diferentes serviços e contratação de novos profissionais.

Objetivo

Mapear o conhecimento das estratégias facilitadoras na integração do enfermeiro no cuidado à pessoa em situação crítica.

Materiais e Métodos

De acordo com o estado da arte e a natureza dos objetivos, efetuou-se uma *scoping review*. Foram definidos os critérios de inclusão de acordo com o PCC (População – enfermeiro; Conceito – estratégias facilitadoras na integração; Contexto – cuidado à pessoa em situação crítica).

Os descritores foram definidos recorrendo à plataforma MeSH, assim como foram pesquisadas palavras sinónimas. Operacionalizou-se a pesquisa com a estratégia booleana: (AB *intensive care* OR AB *critical care*) AND (AB *nurs** OR AB *health care provider* OR AB *health care professional* OR AB *health care worker*) AND (TI *Integral** OR TI *training*). Recorreu-se às bases de dados CINAHL, MEDLINE, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive, Cochrane, LISTA (Library, Information Science Technology Abstracts) e MedicLatina, para além do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Os tipos de estudos privilegiados foram estudos primários, secundários e de opinião, sendo que o único limitador de resultado foi a existência de texto completo. Não foi definido um limite temporal dada a escassa evidência disponível. Foram incluídos artigos em português, inglês, espanhol e francês.

A seleção da amostra final foi realizada por três revisores independentes, pela leitura do título, leitura do resumo, leitura do texto completo e leitura das referências bibliográficas dos artigos selecionados. Sistematiza-se a seleção da amostra pelo fluxograma PRISMA com a inclusão de 13 artigos.

Resultados

Da análise preliminar pode considerar-se como a principal estratégia facilitadora a importância do treino especializado no cuidado à pessoa em situação crítica (ex.: simulação de situações reais, que propiciam maior confiança no profissional, melhor comunicação em equipa, bem como a deteção precoce de complicações). A segunda estratégia mais relevante é o trabalho em equipa, pois este aumenta a eficácia e segurança do cuidado através da complementaridade do saber dos diversos elementos.

É também crucial para uma melhor integração o acompanhamento por um enfermeiro de referência/tutor que seja perito na área. A transmissão de *feedback* em forma de reuniões de *debriefing* também ajudam a promover a aprendizagem. Para além disto, é também importante a construção de estratégias de resiliência, como a atenção plena, o autocuidado e o bem-estar, para ajudar a proteger os enfermeiros dos efeitos negativos do stress no local de trabalho.

Em continuidade, foi possível depreender que estas estratégias se constituem como uma resposta dos enfermeiros às dificuldades sentidas, a saber: a carga de trabalho, o stress, a complexidade das técnicas e/ou procedimentos realizados, lidar com a morte e/ou a doação de órgãos, bem como a comunicação com a pessoa em situação crítica e/ou familiares.

Conclusão

Integrar enfermeiros requer planeamento estratégico para definir aspetos essenciais do modelo de cuidado, sendo conseguido através do desenvolvimento de estratégias e programas abrangentes que permitam integrar e treinar esses enfermeiros. O treino através da simulação de práticas leva à aquisição de competências fundamentais para o cuidado de excelência, tal como a atribuição de um enfermeiro tutor e *feedback* sobre o trabalho desenvolvido. Isto permite a construção da resiliência e estratégias de *coping*, prevenindo o *burnout* e a rotatividade dos profissionais entre serviços.